

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 15 de maio de 2023 às 08h00
Seleção de Notícias

O Globo | BR

Marco regulatório | INPI

Patrícia Kogut 3

PATRÍCIA KOGUT | PATRÍCIA KOGUT

Folha.com | BR

14 de maio de 2023 | Direitos Autorais

Entenda como a inteligência artificial impacta a indústria musical e os direitos autorais 4

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | ANNA NICOLAOU

14 de maio de 2023 | Direitos Autorais

Entenda por que Spotify retirou de sua plataforma músicas geradas por IA 6

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | VITÓRIA MACEDO

Patrícia Kogut

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago (interina). Thayná Rodrigues. Giulia Costa e Gabriel Menezes

10

Para Tony Ramos, sempre brilhante, dando show como um vilão "daqueles" em "Terra e paixão".

0

Para as repetições de Aline em "Terra e paixão": "é terra vermelha", "vou plantar e colher"... Já entendemos!

Bíblica

Anna Lima caracterizada para viver sua primeira protagonista na TV. Ela será Bateseba na oitava temporada de "Reis", da Record. A estreia dela está prevista para o fim de junho

Atrás das câmeras

Conhecida pelos trabalhos como atriz, Marcella Rica estreará como diretora de TV no programa "Miconta - O segredo de mulheres de sucesso", que será apresentado por Mica Rocha na CNN Brasil. As gravações já começaram

Da política

Será assim que Marco Ricca aparecerá em "Justiça" 2, série de Manuela Dias com direção artística de Gustavo Fernandez. Ele viverá Nestor, um político

corrupto e violento. O personagem não medirá esforços para manter seus privilégios. Logo no início da trama, será mostrado que ele foi o responsável pela prisão injusta de Balthazar, motoboy interpretado por Juan Paiva. Leia mais no site

Nome de novela

A Globo está na briga para conseguir registrar o título "Elas por elas" no **INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial)**.

E o nome da novela de 1982 que ganhará um remake na emissora este ano. Atualmente, um grupo cultural de Minas Gerais (Cia Elas Por Elas) detém os direitos.

Dupla

Ana Beatriz Nogueira e Alinne Moraes, que contracenaram em "Além do tempo", "Rock story" e "Um lugar ao Sol", vão reeditar a parceria no cinema. Elas serão mãe e filha em "Cemitério de aviões", filme dirigido por Mauro Lima. Marcela Vivian viverá a outra protagonista. Pierre Baitelli também foi escalado. A produção é da Conspiração.

Crime

No episódio do "Linha direta" da próxima quinta, Pedro Bial vai tratar do Caso Henry Borel e receberá no estúdio o pai da vítima, Leniel Borel. Na simulação, o ator Fernando Sampaio será Dr. Jairinho, acusado de matar o enteado. Veja fotos no site.

Entenda como a inteligência artificial impacta a indústria musical e os direitos autorais

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Financial Times

Há alguns meses, o DJ francês David Guetta postou um vídeo que provavelmente causou arrepios em alguns artistas e executivos do setor musical. "Há algo que eu fiz como brincadeira e funcionou tão bem que não pude acreditar", disse Guetta, maravilhado.

No clipe, Guetta está se apresentando como DJ diante de milhares de fãs, em uma casa noturna escura. Ele toca uma canção que parece ser um sample do rapper Eminem, cuja voz muito característica encanta a multidão.

DJ francês David Guetta em apresentação em Vieilles Charrues, Plouger - AFP

"Eminem, mano!", diz Guetta. Só que na verdade não era Eminem. Em vez disso, Guetta usou um site de inteligência artificial para gerar letras ao estilo de Eminem e, em seguida, inseriu essas letras em outro site de inteligência artificial que recriou o som da voz de Eminem. O resultado: "Toquei o disco e as pessoas ficaram loucas".

O uso de inteligência artificial para produzir música deixou o setor cada vez mais alarmado nos últimos meses, com pessoas bem informadas comparando o desordenamento com aquele que foi causado pelo site de compartilhamento Napster no início dos anos 2000.

A barreira de entrada para a produção de música já era muito mais baixa do que, por exemplo, para a produção de um filme. Artistas podem produzir músicas em seus quartos. Mas a inteligência artificial abriu ainda mais os portões. Nunca foi tão fácil criar uma

música e adicioná-la ao Spotify. Um site que permite isso, chamado Boomy, diz que seus usuários geraram mais de 14 milhões de canções. Como comparação, o catálogo completo do Spotify tem cerca de 100 milhões de canções.

Lucian Grainge, presidente-executivo da Universal Music, decidiu acionar o alarme. "A inteligência artificial generativa apresenta muitos perigos se não for controlada", ele disse a investidores no mês passado. Recentemente, a Universal Music enviou uma carta a todas as principais plataformas de streaming alertando-as a não permitir que a tecnologia de inteligência artificial se treine usando música protegida por **direitos** autorais, noticiou o Financial Times no mês passado.

Há alguns motivos para essas preocupações. O primeiro é óbvio: violação de **direitos** autorais. Um falso Drake gerado por inteligência artificial só é capaz de produzir um som semelhante ao do astro porque aprendeu a fazê-lo ouvindo Drake. Portanto, as empresas de música argumentam que Drake deveria receber parte do dinheiro que as canções geradas dessa maneira faturam. No entanto, alguns músicos, como a cantora canadense Grimes, não se importam em aceitar e permitir que suas vozes sejam duplicadas, dividindo a renda dos royalties em 50/50. A questão dos **direitos** autorais pode levar algum tempo para ser resolvida, mas, em algum momento, as empresas de música e outras partes interessadas criarão uma estrutura para licenciar músicas usadas por geradores de inteligência artificial.

Mas há outro motivo pelo qual a Universal está preocupada. A participação de mercado da música das grandes gravadoras nas plataformas de streaming

Continuação:
Entenda como a inteligência artificial impacta a indústria musical e os direitos autorais

vem diminuindo, de forma lenta, mas constante. Em 2017, as quatro grandes gravadoras respondiam por 87% da música ouvida no Spotify. Em 2022, a proporção havia caído para 75%.

As músicas que vêm sendo ouvidas cada vez mais são trabalhos de artistas independentes, bem como faixas ambientais e músicas geradas por inteligência artificial. Grainge passou os últimos meses falando sobre um "excesso de oferta" de conteúdo no Spotify, onde 100 mil faixas novas são adicionadas a cada dia. Ele diz que a inteligência artificial vem sendo um dos principais fatores para isso.

As grandes empresas de música se preocupam com isso porque ganham bilhões de dólares em royalties, o que está diretamente ligado à sua proporção de streams. Mas essa mudança também está alterando fundamentalmente o que é o Spotify e levanta grandes questões sobre como consumiremos música no futuro.

Durante muito tempo, o Spotify se comparou à Netflix. Era o lugar onde o ouvinte podia pagar uma assinatura mensal para ter acesso a um grande catálogo de canções produzidas profissionalmente. Mas o Spotify está se transformando mais em uma combinação de Netflix e YouTube - uma plataforma onde você pode ouvir os maiores astros, mas também cliques de 30 segundos de sons de chuva que podem ser criados em segundos por qualquer pessoa com aces-

so a um computador.

A inteligência artificial ajudou a estimular essa mudança. Um executivo sênior do setor musical descreveu a música gerada por inteligência artificial como "UGC com esteroides", em uma referência à sigla para "conteúdo gerado pelo usuário" - os cliques caseiros de gatos, memes, covers de músicas populares, etc., que dominam o YouTube.

Grainge e seus colegas, a exemplo de Robert Kyncl, presidente-executivo da Warner Music, estão falando sobre o desenvolvimento de um modelo econômico para o streaming. "Não é possível que um streaming de Ed Sheeran tenha exatamente o mesmo valor... que o som da chuva caindo no telhado", disse Kyncl recentemente.

Como seria esse modelo? Talvez toda a música gerada por usuários seja desviada para uma plataforma totalmente diferente, enquanto a música profissional é mantida em serviços premium. Pode ser que o Spotify relute quanto a aceitar isso. Mas outras mudanças no setor estão se aproximando. "O desordenamento do setor musical teve apenas um capítulo", diz Mark Mulligan, analista da consultoria Midia. "Há mais por vir."

Tradução de Paulo Migliacci

Entenda por que Spotify retirou de sua plataforma músicas geradas por IA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

São Paulo

O Spotify removeu de sua plataforma milhares de músicas criadas por inteligência artificial (IA) nesta semana. A ação aconteceu após o serviço de streaming ser pressionado por grandes empresas da indústria musical sobre "stream artificial", em que robôs são utilizados para aumentar o número de vezes que uma música é escutada e, assim, aumentar o valor pago aos seus criadores.

Celular com o logo do Spotify projetado na tela - REUTERS

A plataforma que cria as músicas por IA e ajuda seus servidores a publicá-las no streaming se chama Boomy, que também recebe uma parte das taxas de distribuição. O equivalente a 7% de suas canções foram removidas do Spotify, segundo reportagem do Financial Times.

Em seu site, Boomy diz que seus usuários já criaram mais de 14 milhões de músicas, o que equivale a cerca de 14% de músicas gravadas no mundo.

Isso mostra que nunca foi tão fácil criar músicas e adicioná-las no Spotify, além de ser remunerado com a ajuda de bots que fingem ser pessoas. E isso vem alarmando grandes empresas como a Universal Music Group.

Segundo o Financial Times, o grupo enviou cartas a todas as plataformas de streaming pedindo que elas não permitam que a tecnologia de inteligência artificial se treine e se desenvolva usando música protegida por **direitos** autorais.

A empresa representa grandes artistas como Ariana Grande, Harry Styles e Drake. Este último esteve envolvido em um caso envolvendo músicas criadas por IA.

Recentemente, viralizou nas redes sociais a música "Heart on my Sleeve" de Drake e The Weeknd criada por um software chamado SoftVC VITS, sem eles terem feito uma parceria musical de verdade. O conteúdo só foi apagado das plataformas depois que alcançou milhões de visualizações e streams no TikTok, YouTube e Spotify, além de seus criadores serem pagos.

Enquanto isso, alguns artistas como David Guetta e Grimes resolveram abraçar a IA e essa nova era que a indústria musical está enfrentando.

O DJ francês, por exemplo, utilizou IA para criar uma canção com a voz do rapper Eminem em um de seus shows. Já Grimes afirmou no Twitter que permite que qualquer um use sua voz para criar música.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Direitos Autorais
4, 6